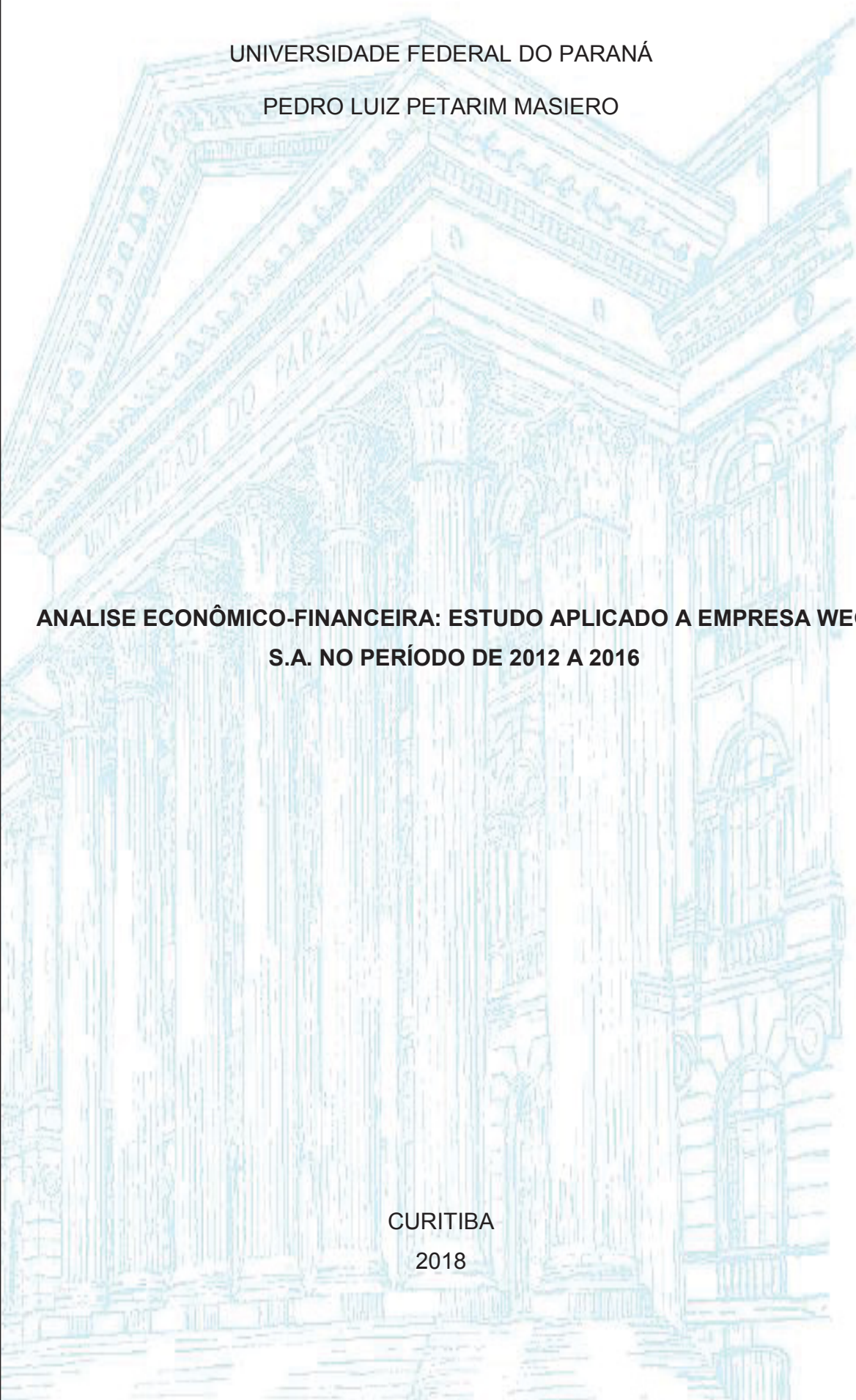




UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PEDRO LUIZ PETARIM MASIERO

**ANALISE ECONÔMICO-FINANCEIRA: ESTUDO APLICADO A EMPRESA WEG
S.A. NO PERÍODO DE 2012 A 2016**

CURITIBA
2018

MASIERO, P.L.P. ANALISE ECONÔMICO-FINANCEIRA: ESTUDO APLICADO A EMPRESA WEG S.A. NO PERÍODO DE 2012 A 2016.

PEDRO LUIZ PETARIM MASIERO

**ANALISE ECONÔMICO-FINANCEIRA: ESTUDO APLICADO A EMPRESA WEG
S.A. NO PERÍODO DE 2012 A 2016**

Projeto de monografia apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná, como pré-requisito para obtenção do título de Especialista em Controladoria.

Orientador: Prof. Mestre Luiz Rogério Farias

CURITIBA

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

PEDRO LUIZ PETARIM MASIERO

ANALISE ECONÔMICO-FINANCEIRA: ESTUDO APLICADO A EMPRESA WEG S.A.
NO PERÍODO DE 2012 A 2016

Monografia aprovada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Controladoria, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Mestre Luiz Rogério Farias
Orientador – Departamento de Contabilidade – UFPR

Curitiba, 06 de Julho de 2018.

AGRADECIMENTOS

A Deus que, tenho certeza, me acompanhou durante esta jornada. A Universidade Federal do Paraná – UFPR, seu corpo docente, direção e administração que me propiciaram um ambiente criativo e amigável para os estudos e por ter me dado a oportunidade de realizar este curso.

Ao orientador, Professor Ms. Luiz Rogério Farias, por ter acreditado sempre na realização deste trabalho e a todos os professores por não somente terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

À minha família, meus Pais e minha irmã Isa, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Agradeço aos meus amigos, que estiveram juntos nesta etapa, e que contribuíram para o crescimento mútuo.

Aos colegas do Curso, pela longa caminhada. A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O Objetivo deste trabalho, foi verificar por meio das informações obtidas nas Demonstrações Contábeis, mais especificamente o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício, os indicadores utilizados na análise econômico-financeira aplicado a uma empresa de Equipamentos Elétricos. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os relatórios públicos, divulgados periodicamente pela empresa Weg S.A., para os anos de 2012 a 2016. Realizou-se o cálculo dos índices, e também as respectivas análises. Após as análises dos dados foi possível verificar a condição econômico-financeira da referida empresa, quando observado da ótica dos índices de endividamento e ciclo financeiro e operacional, demonstraram alto grau de dependência do capital de terceiros para o período analisado, mas que quando analisados em conjunto aos índices de rentabilidade e liquidez, constatou-se que, a referida empresa possui uma solidez financeira, e que mesmo utilizando-se de capital de terceiros acima do indicado, por tais índices, demonstra margem positiva de lucro, e uma taxa de retorno praticamente constante sobre seus ativos e patrimônio líquido.

Palavras-chave: Análise Econômico-financeira. Weg S.A.. Análise de balanços. Indicadores econômico-financeiros.

ABSTRACT

The objective of this work was to verify, through the information obtained in the Financial Statements, more specifically the Balance Sheet and the Statement of Income for the Year. Analyze the indicators used in the economic-financial analysis applied to an Electric Equipment company. For the development of the research we used the public reports, published periodically by the company Weg S.A., for the years 2012 to 2016. We performed the calculation of the indices, and performed the respective analyzes. After analyzing the data, it was possible to verify the economic-financial condition of the company described, when we observed from the perspective of the indebtedness indices and the financial and operational cycle, demonstrated a high degree of dependence on third-party capital for the analyzed period, but when analyzing these indices together with the profitability and liquidity ratios, it can be seen that the company has a financial strength and that even using third-party capital above that indicated by these indices, it shows a positive profit margin and a return rate practically assets and shareholders' equity.

Keywords: Economic-financial analysis. Weg S.A.: Analysis of balance sheets.
Economic and financial indicators.

LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 1 – FORMULA LIQUIDEZ GERAL.....	20
FIGURA 2 – FORMULA LIQUIDEZ CORRENTE.....	20
FIGURA 3 – FORMULA LIQUIDEZ SECA	21
FIGURA 4 – FORMULA LIQUIDEZ IMEDIATA.....	22
FIGURA 5 – FORMULA IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO	23
FIGURA 6 – FÓRMULA ENDIVIDAMENTO.....	23
FIGURA 7 – FÓRMULA DEPÊNDENCIA FINANCEIRA.....	24
FIGURA 8 – FÓRMULA GIRO DO ATIVO	25
FIGURA 9 – FÓRMULA MARGEM LÍQUIDA.....	25
FIGURA 10 – FÓRMULA RENTABILIDADE DO ATIVO.....	25
FIGURA 11 – FÓRMULA RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	26
FIGURA 12 – FÓRMULA CICLO OPERACIONAL.....	26
FIGURA 13 – FÓRMULA PMRV	27
FIGURA 14 – FÓRMULA PMGE.....	27
FIGURA 15 – FÓRMULA CICLO FINANCEIRO	28
FIGURA 16 – FÓRMULA CICLO PMPF	28

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – INDICADORES DE LIQUIDEZ	31
TABELA 02 – INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL	35
TABELA 03 – INDICES DE RENTABILIDADE	38
TABELA 04 – CICLO OPERACIONAL E FINANCEIRO	41

LISTA DE GRAFICOS

GRAFICO 1 – LIQUIDEZ GERAL	31
GRAFICO 2 – LIQUIDEZ CORRENTE	32
GRAFICO 3 – LIQUIDEZ SECA.....	33

GRAFICO 4 – LIQUIDEZ IMEDIATA.....	34
GRAFICO 5 – IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO	35
GRAFICO 6 – ENDIVIDAMENTO	36
GRAFICO 7 – DEPÊNDENCIA FINANCEIRA.....	37
GRAFICO 8 – GIRO DO ATIVO	38
GRAFICO 9 – MARGEM LÍQUIDA.....	39
GRAFICO 10 – RENTABILIDADE DO ATIVO.....	39
GRAFICO 11 – RENTABILIDADE DO PATRIMONIO LIQUIDO	40
GRAFICO 12 – CICLO OPERACIONAL E FINANCEIRO	41

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTO E PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVOS	11
1.3 JUSTIFICATIVAS	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	14
2.1.1 Balanço Patrimonial	14
2.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício	16
2.2 ANÁLISE ECONOMICO-FINANCEIRA	17
2.3 ANÁLISE DOS INDICADORES	18
2.3.1 Indicadores de liquidez	19
2.3.2 Indicadores de estrutura de capital	22
2.3.3 Indicadores de Rentabilidade	24
2.3.4 Ciclos Operacionais e Financeiros	26
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	29
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA QUANTO AOS OBJETIVO	29
3.2 TIPOLOGIA DA PESQUISA QUANTO AO PROBLEMA DE PESQUISA	29
3.3 TIPOLOGIA DA PESQUISA QUANTO À ABORDAGEM DOS PROCEDIMENTOS	30
3.4 COLETAS DOS DADOS E INFORMAÇÕES	30
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
4.1 Análise dos indicadores econômico-financeiros	31
4.1.1 Indicadores de Liquidez	31
4.1.2 Indicadores de Estrutura de Capital	35
4.1.3 Indicadores de Rentabilidade	38
4.1.4 Ciclos Operacionais e Financeiros	41
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	44
REFERÊNCIAS	45

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

O desenvolvimento econômico das companhias o emprego da contabilidade no registro de suas operações resultaram durante o decorrer das décadas até os dias atuais em uma estruturação das demonstrações contábeis, utilizando-se de padrões internacionais para representar a sua situação econômica e financeira e assim fornecer aos usuários esta informação, de maneira consistente, clara e em bases comparáveis.

Segundo MARION, a contabilidade tem a finalidade de auxiliar as pessoas a tomarem decisões.

Todas as movimentações passíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade, que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa. Esses interessados, através de relatórios contábeis, recordam os fatos acontecidos, analisam os resultados obtidos, as causas que levaram àqueles resultados e tomam decisões em relação ao Futuro. (MARION, 2009, p.28).

Com a intenção de se obter um maior entendimento sobre a conjuntura patrimonial, econômica e financeira da empresa, tornou-se essencial a compreensão das terminologias, expressões e demonstrativos contábeis, além de utilizar como ferramentas imprescindíveis para a apreciação de uma organização, o cálculo de indicadores para avaliação de comportamento, através de metodologias de análises econômicas e financeiras.

A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa. (ASSAF NETO, 2010, p.35).

O estudo da análise econômico-financeira deve ofertar de forma clara e concisa informações para tomada de decisões por parte dos usuários, e estes objetivos podem ser totalmente antagônicos quando observados pela ótica de cada usuário.

A “Análise de Balanços” permite que se extraia, dos demonstrativos contábeis apurados e divulgados por uma empresa, informações úteis sobre o seu desempenho econômico-financeiro, podendo atender aos objetivos de análise dos investidores, credores, concorrentes, empregados, governo etc. (ASSAF NETO, 2010, p.36).

Tomando como base que os indicadores econômicos e financeiros extraídos dos registros de uma entidade são delimitadores para as tomadas de decisões por parte dos administradores, investidores, credores e demais usuários destas informações, confirma-se a magnitude de uma análise econômico-financeira de empresas do setor de Equipamentos Elétricos.

Assim sendo, o estudo exposto tem como norte a seguinte questão de pesquisa: Quais são os indicadores utilizados na análise econômico-financeira aplicado a uma empresa do setor de Equipamentos Elétricos?

1.2 OBJETIVOS

- Objetivo Geral

Este trabalho tem a intenção de, por meio das informações obtidas nas Demonstrações Contábeis, mais especificamente o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício, verificar os indicadores utilizados na análise econômico-financeira aplicado a uma empresa de Equipamentos Elétricos.

- Objetivos Específicos

(i) Levantar as informações dos relatórios contábeis da empresa WEG S.A. no período de 2012 a 2016; (ii) Identificar e ajustar os principais grupos de contas para realizar a análise econômico-financeira da empresa WEG S.A.; (iii) Apresentar o relatório fundamentando a análise e apontando os pontos fracos e fortes da empresa no período previamente especificado.

1.3 JUSTIFICATIVAS

A análise econômico-financeira vem se desenvolvendo e possibilitando o surgimento de ferramentas mais aprimoradas para o estudo e análise da companhia

mudando a forma com que os números em uma empresa são examinados pelos seus principais usuários, internos e externos. Em vista disso, a visão sobre a forma com que se analisa informações de uma empresa sofre modificações para que venham a elevar a efetividade e eficiência com que se empregam os números nas mais variadas escolhas que uma entidade é submetida e que os investidores aplicam.

Através das demonstrações contábeis levantadas por uma empresa, podem ser extraídas informações a respeito de sua posição econômico e financeira. Por exemplo, um analista pode obter conclusões sobre a atratividade de investir e ações de determinada companhia; se um crédito solicitado merece ou não ser atendido; se a capacidade de pagamento (liquidez) encontra-se numa situação de equilíbrio ou insolvência; se a atividade operacional de uma empresa oferece uma rentabilidade que satisfaz as expectativas dos proprietários de capital; e assim por diante. (ASSAF NETO, 2010, p.35).

Este trabalho será realizado com a finalidade de efetuar estudos teóricos sobre índices e ferramentas de análise econômico-financeiras e, posteriormente verificar a sua aplicabilidade em uma empresa de capital aberto com ações na BM&FBOVESPA sendo analisado o resultado de tais dados, sucedendo na análise de tais índices e do indicativo da situação da empresa escolhida para investigação, gerando assim estudo de caso que futuramente possa servir como base para ser aprimorado por estudantes e interessados no meio acadêmico.

O ambiente corporativo vem se desenvolvendo a fatores exponenciais e as ferramentas de gestão e análises de negócios surgiram com o intuito de tornar prática, racional e métrica a avaliação sobre diferentes empresas de um mesmo setor ou não, gerando informações úteis, práticas e com boas bases de comparabilidade, para que os investidores possam realizar suas análises buscando a maximização de seus resultados.

Na análise de empresas, ganham essência a valorização do empreendimento e a competência demonstrada em atuarem em mercados mais exigentes e concorridos. Nesse ambiente, as unidades produtivas devem voltar-se a seus mercados, identificando as melhores oportunidades de investimento e financiamento e estabelecendo, com base no comportamento observado, suas estratégias operacionais. (ASSAF NETO, 2010, p.39).

Portanto tal trabalho tem o objetivo de demonstrar a aplicação prática de índices econômico-financeiro sob a ótica de um investidor para uma empresa de capital aberto com ações na BM&FBOVESPA durante 5 anos sendo analisado o resultado de tais índices possibilitando ao final a avaliação da situação de tal empresa, oferecendo a comunidade e ao próprio realizador deste trabalho, como ferramenta de crescimento e conhecimento sobre a aplicação de tais ferramentas de análise em uma empresa de capital aberto no Brasil.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são os resultados dos registros de todos os documentos que participaram da estrutura contábil de alguma entidade, durante um período determinado, com a finalidade de exprimir a situação patrimonial da organização, servindo como fonte de informação para os usuários, conforme escrito por IUDÍCIBUS (1998, p.39), “Relatório contábil é a exposição resumida e ordenada dos principais fatos registrados pela contabilidade, em determinado período”.

A norma internacional de contabilidade IAS 1 define as demonstrações financeiras como uma representação estruturada da posição financeira e do desempenho financeiro de uma determinada entidade.

Estas demonstrações são o meio pelo qual se busca satisfazer as necessidades dos usuários contábeis, respeitando as normas e regulamentos dos órgãos normativos. Em resumo as demonstrações contábeis são ferramentas informativas para seus utilizadores.

O conjunto dos relatórios contábeis inclui o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração do Resultado Abrangente, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e as Notas Explicativas, mas neste artigo somente serão comentados algumas destas julgadas como primordiais para o entendimento deste trabalho.

2.1.1 Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial tem como finalidade apresentar a situação financeira e patrimonial da organização em uma data específica, representando a empresa de uma forma estática, conforme publicado por MARION (2009, p.56) “o Balanço Patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade. Através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data prefixada”.

De acordo com o artigo 178 da Lei 6.404/76, “no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia”.

Esta demonstração se divide basicamente em três elementos que são baseados na lei 6.404/76, estes elementos são: o ativo, no qual engloba os recursos de uma organização dos quais se espera retornos econômicos futuros; o passivo que compreende basicamente as exigibilidades e obrigações da entidade e o patrimônio líquido que nada mais é que a diferença entre o ativo e, por fim, o patrimônio líquido demonstrando o valor líquido da empresa.

O ativo, pode ser definido como o conjunto de recursos, no qual uma organização obtém o controle sobre estes e que são capazes de originar direta ou indiretamente, fluxos de caixa de acordo com a legislação corrente. O ativo deve se estruturar de forma decrescente em que as contas com maior grau de liquidez sejam as primeiras e sejam listadas de acordo com o grau de conversibilidade em disponibilidades, conforme o Art. 178 da lei 6.404/76.

Pode-se construir o ativo da seguinte forma: Ativo Circulante, dentro deste grupo basicamente se divide em Disponibilidades – caixa ou equivalentes de caixa, Contas a Receber, Estoques; os Ativos especiais e despesas antecipadas e ainda, Ativo Não Circulante, que contém os seguintes itens Instrumentos financeiros, Investimentos, Imobilizado, Intangível, vale ressaltar que esta ordem de contas já está classificada em ordem decrescente de liquidez, nos termos do Art. 179 da lei 6.404/76.

O Passivo, engloba as exigibilidades, ou seja, obrigações a pagar para com terceiros, este se estrutura de acordo com o grau crescente de ocorrência das exigibilidades, ou seja, das exigibilidades que ocorrem mais rápido para as que demorarão mais tempo. Pode-se subdividir o passivo exigível, em Passivo Circulante e em Passivo Não Circulante, definidos pelo art. 180 da lei 6.404/76 e modificado pela lei 11.941/09.

Art. 180. As obrigações da companhia, inclusive financiamentos para aquisição de direitos do ativo não circulante, serão classificadas no passivo circulante, quando se vencerem no exercício seguinte, e no passivo não circulante, se tiverem vencimento em prazo maior, observado o disposto no parágrafo único do art. 179 desta Lei. (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009).

Observando e seguindo as normas pode-se sistematizar o passivo da seguinte forma: Passivo Circulante, composto dos seguintes elementos, Fornecedores, Obrigações Fiscais, Outras Obrigações, Imposto sobre Renda e Contribuição Social a pagar, Empréstimos e Financiamentos, Debentures e outros títulos de Dívida e as Provisões; e em seguida o Passivo Não Circulante, que é formado pelos seguintes agrupamentos, Empréstimos e Financiamentos, Debentures e Outros Títulos de Dívida, Retenções Contratuais, IR e CS Diferidos, Resgate de Partes Beneficiárias, Provisão para Riscos Fiscais e Outros Ativos Contingentes, Provisão para Benefícios a Empregados e Programa de Recuperação Fiscal (REFIS).

Por fim tem-se o Patrimônio Líquido que é a diferença entre o ativo e o passivo em um determinado momento e que evidencia o valor contábil da empresa pertencente aos sócios ou acionistas, de acordo com a lei 6.404/76 modificada pela lei 11.941/09. Pode-se estruturar o patrimônio líquido da seguinte forma, Capital Social, Reservas de Capital, Ajustes de Avaliação Patrimonial, Reservas de Lucros, Ações em Tesouraria e Prejuízos Acumulados.

2.1.2 Demonstrativo de Resultado do Exercício

A demonstração de resultado do exercício é sucintamente o relato das operações da empresa durante o seu exercício social, com a finalidade de evidenciar o resultado líquido do período, lucro ou prejuízo, por meio das receitas, custos e despesas realizadas, oferecendo um resumo dos resultados operacionais e não operacionais da organização no determinado período registrado. Tratando-se de finalidade, as demonstrações de resultado podem ser feitas mensalmente para uso como instrumento administrativo, a cada três meses para fins fiscais e anualmente para atender as exigências legais.

A demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período, normalmente 12 meses. É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo). (MARION, 2009, p.98).

O demonstrativo de resultado do exercício é basicamente fundamentado no artigo 187 da lei 6.404/76 com algumas alterações em seu item IV, VI pela lei 11.941/09 e a revogação do parágrafo segundo do item VII pela lei 11.638/07. Segue abaixo a transcrição legal e estruturação que deve ser legalmente seguida:

Art. 187. A demonstração do resultado do exercício discriminará:

I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

IV - o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)

V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;

VI - as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)

VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

§ 1º Na determinação do resultado do exercício serão computados:

a) as receitas e os rendimentos ganhos no período, independentemente da sua realização em moeda; e

b) os custos, despesas, encargos e perdas, pagos ou incorridos, correspondentes a essas receitas e rendimentos

§ 2º (Revogado). (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007) (Revogado pela Lei nº 11.638, de 2007).

Por todo este aspecto pode-se notar que a estrutura em que se divide os grupos dentro de um demonstrativo de resultado de acordo com legislação brasileira é baseada na forma em que se apresenta as contas.

2.2 ANÁLISE ECONOMICO-FINANCEIRA

A análise econômico-financeira é fruto das várias possibilidades de utilização das informações contábeis de uma companhia na qual se utiliza de tais métodos para tornar números concisos e distintos em bases de comparação, traduzido através de índices, médias, ponderações dentre outras análises, servindo de base para a avaliação

de desempenho de gestores, administradores, e ainda de projeções futuras de novos investimentos e apuração da saúde financeira atual da companhia. Sobre a análise de balanço, Assaf Neto descreve:

A análise econômico-financeira de uma empresa pode atender a diferentes objetivos conforme os interesses de seus vários usuários ou pessoas físicas ou jurídicas que apresentam algum tipo de relacionamento com a empresa. Nesse processo de avaliação, cada usuário procurará detalhes específicos e conclusões próprias e muitas vezes, não coincidentes. (ASSAF NETO, 2010, p.39).

Para a análise pode-se utilizar todo o aglomerado dos relatórios contábeis incluindo o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração do Resultado Abrangente, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e as Notas Explicativas, destacando como as principais demonstrações o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo de Resultado do Exercício. Segundo Marion:

Para ser feita a análise, deve averiguar se tem a posse de todas as Demonstrações Contábeis (inclusive Notas Explicativas). Também seria desejável ter em mão as Demonstrações Contábeis de três períodos. Com as publicações em colunas comparativas, tem-se de posse de uma única publicação, dois períodos: exercício atual e exercício anterior. (Marion 2002, p. 22).

2.3 ANÁLISE DOS INDICADORES

A análise dos indicadores pode ser classificada como a técnica mais utilizada pelos analistas de investimento em geral, buscando criar correlações entre grupos de contas contábeis registrados nas demonstrações contábeis, a fim de tornar claro indícios relevantes do cenário econômico e financeiro da companhia, deixando de ser um registro estático do passado para uma base de projeções futuras, baseando-se em tendências e padrões já existentes. De acordo com Padoveze:

Os indicadores econômico-financeiros são os elementos e tradicionalmente representam o conceito de análise de balanço. São cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, procurando números que ajudem no processo de clarificação do entendimento

da situação da empresa, em seus aspectos financeiros, patrimoniais, e de rentabilidade. (PADOVEZE, 2010, p.213).

Os indicadores devem estar alinhados com a visão da administração da companhia para o acompanhamento das atividades em geral, do retorno que tais atividades estão fornecendo a companhia e o estado do patrimônio que vem sendo formado, tendo como norte para a posição das atividades em geral e a situação patrimonial os índices de Liquidez, Estrutura de Capitais e Índices de Atividades e Ciclotmetria, já

para a análise do retorno das atividades exercidas pela companhia, os índices de rentabilidade.

Segue abaixo o descritivo dos indicadores econômico-financeiros empregados na análise das informações deste referido trabalho a fim de esclarecer os questionamentos que foram propostos como interesse desta pesquisa.

2.3.1 Indicadores de Liquidez

Os Indicadores de liquidez podem ser descritos como a base da conjuntura financeira da empresa demonstrando através da temporalidade dos recursos que a companhia dispõe para cumprir com as obrigações que a mesma possui.

A ideia central de criar indicadores de liquidez está na necessidade de avaliar a capacidade de pagamento da empresa. A palavra liquidez em finanças significa a disponibilidade em moeda corrente para fazer pagamentos. Decorrente de líquido e liquidação. Liquidar significa extinguir obrigação. O ativo líquido é um ativo sem possibilidade de redução. Portanto, os índices de liquidez querem medir se os bens e direitos da empresa (ativos) são suficientes para a liquidação das dívidas. (PADOVEZE; BENEDICTO, 2004, p.131).

O usuário da informação ainda deve escolher o melhor indicador de liquidez para atender a sua necessidade no momento da tomada de decisão, conforme publicado por Padoveze e Benedicto (2004, p.132) “O fato de existirem ativos e passivos com diferentes características e prazos de realização ensejou a necessidade de se criar mais de um indicador de capacidade de pagamento”. Tem-se que os principais índices

são o Índice de Liquidez Geral, Índice de Liquidez Corrente, Índice de Liquidez Seca e Índice de Liquidez Imediata.

2.3.1.1 Índice de Liquidez Geral

FIGURA 1 – FORMULA LIQUIDEZ GERAL

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a longo prazo}}$$

FONTE: O AUTOR (2018)

Com relação ao índice de Liquidez Geral, “esse indicador revela a liquidez, tanto a curto prazo como a longo prazo. De cada R\$ 1 que a empresa mantém de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo” (ASSAF NETO, 2010, p.164).

Ainda sobre o índice de Liquidez Geral, conforme descreve Fridson e Alvarez.

A análise do ativo circulante e do passivo circulante fornece alertas sobre a iminente iliquidez, mas os financiadores, no entanto, periodicamente se veem sobrecarregados com empréstimos a tomadores incapazes de continuar cumprindo suas obrigações e, portanto, são obrigados a declarar falência. Reconhecendo que eles podem um dia encontrar-se com obrigações inadimplentes, os credores desejam saber quanto valor do ativo estará disponível para liquidação para saldar suas reivindicações. Os vários índices que tratam desse assunto podem ser agrupados como medidas de alavancagem financeira. Uma medida direta de proteção de ativos é a relação entre ativos totais e passivos totais. (FRIDSON; ALVAREZ, 2002, p.270).

Assim com tal referência, é possível notar a sua utilização deste índice nos Estados Unidos da mesma forma como é utilizado no Brasil.

Para a interpretação de tal índice quanto maior o coeficiente obtido, melhor o desempenho demonstrado.

2.3.1.2 Índice de Liquidez Corrente

FIGURA 2 – FORMULA LIQUIDEZ CORRENTE

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

FONTE: O AUTOR (2018)

Assaf Neto aponta que “a liquidez corrente, indica o quanto existe de ativo circulante para cada R\$ 1 de dívida a curto prazo”. (ASSAF NETO, 2010, p.164)

De acordo com o mesmo autor para a interpretação de tal índice deve-se considerar que “quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro”. (ASSAF NETO, 2010, p.164)

Pode-se perceber também a utilização de tal índice no ambiente americano através do estudo de Fabozzi e Drake, aonde discorrem sobre o índice de liquidez corrente, “A liquidez corrente é a relação entre ativos circulantes e passivos circulantes. Esse índice indica a capacidade de uma empresa de satisfazer seu passivo circulante com seus ativos circulantes.” (DRAKE; FABOZZI, 2013, p. 733)

2.3.1.3 Índice de Liquidez Seca

FIGURA 3 – FORMULA LIQUIDEZ SECA

$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$
--

FONTE: O AUTOR (2018)

Com relação ao índice de Liquidez Seca, Assaf Neto aponta que “o quociente demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante”. (ASSAF NETO, 2010, p.164)

A interpretação de tal índice deve ser estruturada na análise de que quanto maior a liquidez seca, melhor capacidade da empresa tem em liquidar suas obrigações de curto prazo, ou seja, quanto maior melhor. (PADOVEZE; BENEDICTO, 2004).

É possível identificar a partir do estudo do trabalho de Fabozzi e Drake, que tal índice também é utilizado no ambiente americano no qual citam

O Índice de Liquidez Seca (também conhecido como índice de teste de ácido) é a razão de ativos rápidos (geralmente ativos correntes menos estoque) para passivos correntes. Esse índice indica a capacidade de uma empresa de satisfazer o passivo circulante com seus ativos mais líquidos. (DRAKE; FABOZZI, 2013, p. 734)

2.3.1.4 Índice de Liquidez Imediata

FIGURA 4 – FORMULA LIQUIDEZ IMEDIATA

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

FONTE: O AUTOR (2018)

Nas palavras de Assaf Neto o índice de Liquidez Imediata, “revela a porcentagem das dívidas de curto prazo (Circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente.” (ASSAF NETO, 2010, p.163)

2.3.2 Indicadores de Estrutura de Capital

Os Indicadores de Estrutura de Capital, este grupo de índices também refletem a posição financeira da companhia sob a ótica das decisões financeiras tomadas, quando se trata de captação e aplicação de recursos dentro da companhia. O sucesso financeiro de grandes companhias se justifica por meio do sábio equilíbrio entre as relações de estrutura de capitais, tendo claro quais as correlações necessárias que aquela empresa naquele ramo de atividade em específico tem que alcançar para se obter a máxima eficiência na aplicação de seus recursos.

A finalidade básica desses indicadores é transformar em percentuais a participação dos valores dos principais grupos representativos do balanço patrimonial, bem como mensurar percentualmente sua relação com o capital próprio, representado pelo patrimônio líquido. Consegue-se, com isso, uma avaliação relativa que simplifica o entendimento geral desses elementos patrimoniais. De modo geral, esses indicadores mostram a porcentagem dos ativos financiada com capital de terceiros e próprios ou se a empresa tem dependência de recursos de terceiros. (PADOVEZE; BENEDICTO, 2004, p.138).

Os principais índices são o Imobilização do Capital Próprio, Endividamento Geral e Dependência Financeira, especificados na sequência.

2.3.2.1 Imobilização do Capital Próprio

FIGURA 5 – FORMULA IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO

$$\text{Imobilização do Capital Próprio} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

FONTE: O AUTOR (2018)

Tem-se que, pelo índice de Imobilização do Capital Próprio “o grau de imobilização do patrimônio líquido evidencia a percentagem do capital próprio aplicada no ativo permanente” (SANTOS; SCHMIDT; MARTINS 2006, p.123)

Pode-se afirmar sobre a imobilização do capital próprio que, quanto maior os valores investidos no Ativo não circulante maior será a defasagem de capital para a aplicação no seu Ativo circulante, podendo assim depender de Capital de Terceiros para financiar o mesmo.

Quanto maior a aplicação de recursos no ativo permanente, maiores serão os custos fixos da empresa (depreciação, seguros e despesas de manutenção), contribuindo para elevar o ponto crítico ou o desequilíbrio da condição financeira da empresa. Quanto mais a empresa investir no ativo em consequência, maior será a dependência de capitais de terceiros para o financiamento do ativo circulante. (PADOVEZE; BENEDICTO, 2004, p.139).

2.3.2.2 Endividamento

FIGURA 6 – FÓRMULA ENDIVIDAMENTO

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

FONTE: O AUTOR (2018)

O índice de Endividamento demonstra quanto a empresa possui de empréstimo para cada R\$ 1 de capital próprio investido, tal índice revela a proporção entre as dívidas da empresa versus o seu capital próprio. (ASSAF NETO, 2010).

No que tange a utilização e interpretação de tal índice, pode-se observar que os indicadores muito altos de endividamento, podem sinalizar problemas de cobertura de seus custos financeiros, caso ocorram mudanças drásticas no mercado de atuação da mesma, ou fatores inesperados para a mesma. Neste interim alguns autores apontam que:

Indicadores muito elevados, de endividamento geral por muito tempo tendem a conduzir a empresa a maiores probabilidades de problemas financeiros. Qualquer oscilação brusca na conjuntura econômica ou no setor de atuação da empresa que reduza seu nível de atividade pode fazer com que ela não tenha condições de curto prazo de cobrir custos financeiros do endividamento. Dentro desta linha de raciocínio, o parâmetro básico seria quanto menor, melhor. (PADOVEZE; BENEDICTO, 2004, p.141).

2.3.2.3 Dependência Financeira

FIGURA 7 – FÓRMULA DEPÊNDENCIA FINANCEIRA

$$\text{Dependência Financeira} = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}}$$

FONTE: O AUTOR (2018)

Nas palavras de Assaf Neto o índice de dependência financeira “revela a dependência da empresa com relação a suas exigibilidades totais, isto é, do montante investido em seus ativos, qual a participação dos recursos de terceiros.” (ASSAF NETO, 2010, p.137)

2.3.3 Indicadores de Rentabilidade

Os Índices de Rentabilidade evidenciam a situação econômica da companhia por meio do retorno da aplicação dos recursos e insumos consumidos pela companhia, que foram transformados e utilizados em seu processo produtivo desde o momento da compra até a venda para o seu público alvo e registro destas informações, sendo possível avaliar desde a relação dos lucros da companhia com suas vendas, ativos ou investimentos dos acionistas, como escreve Padoveze e Benedicto (2004, p.158) “os indicadores de rentabilidade decorrem (...), da produtividade do ativo (o giro), das margens de lucro sobre as vendas (a lucratividade) e da estrutura de capital (mais ou menos participação do capital próprio no passivo total)”.

Os principais índices de rentabilidade são o Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

2.3.3.1 Giro do Ativo

FIGURA 8 – FÓRMULA GIRO DO ATIVO

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receitas Operacionais}}{\text{Ativo Total}}$$

FONTE: O AUTOR (2018)

O índice de giro do ativo da companhia, segundo Assaf Neto, “indica o número de vezes que o ativo total da empresa girou (transformou-se em dinheiro) em determinado período em função das vendas realizadas”. (ASSAF NETO, 2010, p.211)

2.3.3.2 Margem Líquida

FIGURA 9 – FÓRMULA MARGEM LÍQUIDA

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Lucro líquido}}$$

FONTE: O AUTOR (2018)

A margem líquida pode ser definida como, a porcentagem que a empresa obteve de lucro, sobre sua receita obtida. (PADOVEZE; BENEDICTO, 2004)

2.3.3.3 Rentabilidade do Ativo

FIGURA 10 – FÓRMULA RENTABILIDADE DO ATIVO

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

FONTE: O AUTOR (2018)

A rentabilidade do Ativo pode ser definida como a proporção dos lucros líquidos, sobre todo o ativo da companhia, demonstrando assim, quanto em porcentagem que a companhia gerou de resultado, para seus ativos.

2.3.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

FIGURA 11 – FÓRMULA RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

$$\text{Rentabilidade do PL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

FONTE: O AUTOR (2018)

A rentabilidade do patrimônio líquido, “representa a taxa de rentabilidade auferida pelo capital próprio da empresa, sendo dimensionado pela relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido, excluindo o lucro líquido do próprio exercício.” (ASSAF NETO, 2010, p.209)

2.3.4 Ciclos Operacionais e Financeiros

Ao decorrer das execuções de suas atividades, uma empresa por meio da produção de bens ou serviços visa obter lucro oriundo destas atividades, para que assim seja possível remunerar as suas fontes de investimento, sejam elas capital próprio ou de terceiros. Nas palavras de Assaf Neto,

Na consecução de suas atividades operacionais a empresa persegue sistematicamente a produção de bens ou serviços e, consequentemente, venda e recebimentos. Procura ela com isso, a obtenção de determinado volume de lucros, os quais possam satisfazer as expectativas de retorno de suas fontes de financiamento.

É no desenvolver de todo esse processo que se identifica de maneira normal e repetitiva o ciclo operacional da empresa o qual pode ser definido como as fases operacionais existentes no interior da empresa, que vão desde a aquisição de materiais para a produção até o recebimento das vendas efetuadas. (ASSAF NETO, 2010, p. 169).

A partir disto tem-se infra mencionada a descrição do Ciclo Operacional e Financeiro e ainda a sua forma de cálculo para posterior análise dos dados da empresa WEG S.A. fonte de estudo deste trabalho.

2.3.4.1 Indicadores do Ciclo Operacional (CO)

FIGURA 12 – FÓRMULA CICLO OPERACIONAL

$$\text{Ciclo Operacional} = \text{PMRV} + \text{PMGE}$$

FONTE: O AUTOR (2018)

O ciclo operacional inicia-se com a compra de matérias primas, ou produtos acabados, e todo o seu processo até a sua respectiva venda (Prazo Médio de Giro de Estoque – PMGE) e recebimento da mesma (Prazo Médio de Recebimento de Vendas – PMRV).

Assaf Neto aponta que “Os indicadores da atividade operacional são mais dinâmicos e permitem que seja analisado o desempenho operacional da empresa e sua necessidade de investimento em giro.” (ASSAF NETO, 2010, p. 171).

2.3.4.1.1 Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)

FIGURA 13 – FÓRMULA PMRV

$$\text{PMRV} = \frac{\text{Duplicatas a Receber (Média)}}{\text{Receitas Líquida}} \times 360$$

FONTE: O AUTOR (2018)

O mesmo autor aponta que o prazo médio de recebimento de vendas “calcula o tempo médio em receber o produto vendido, ou seja, quanto tempo a empresa espera para receber as vendas realizadas.” (ASSAF NETO, 2010, p. 172)

2.3.4.1.2 Prazo Médio de Giro de Estoques (PMGE)

FIGURA 14 – FÓRMULA PMGE

$$\text{PMGE} = \frac{\text{Estoques Totais (Média)}}{\text{Custo dos Produtos Vendidos}} \times 360$$

FONTE: O AUTOR (2018)

Já o prazo médio de giro de estoques para Assaf Neto “revela o tempo médio que os estoques totais de uma empresa industrial permanecem armazenados à espera de serem consumidos, produzidos e vendidos.” (ASSAF NETO, 2010, p. 173)

2.3.4.2 Ciclo Financeiro (CF)

FIGURA 15 – FÓRMULA CICLO FINANCEIRO

$$\text{Ciclo Financeiro} = \text{CO} - \text{PMPF}$$

FONTE: O AUTOR (2018)

Quando se fala em Ciclo Financeiro tal período “é determinado basicamente pela diferença entre o número de dias do ciclo operacional e o prazo médio de pagamento a fornecedores dos insumos.” (ASSAF NETO, 2010, p. 177)

2.3.4.2.1 Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores (PMPF)

FIGURA 16 – FÓRMULA CICLO PMPF

$$\text{PMPF} = \frac{\text{Fornecedores (Médio)}}{\text{Compras}} \times 360$$

FONTE: O AUTOR (2018)

O indicador de prazo médio de pagamento a fornecedores, é utilizado para determinar o tempo médio em que a empresa despende para quitar suas compras. (ASSAF NETO, 2010).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA QUANTO AOS OBJETIVOS

A Pesquisa Descritiva tem como objetivo descrever características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis por meio da utilização de técnicas padrão para a captura de dados.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002, p.42).

Portanto tal projeto de pesquisa aqui descrito, quanto à tipologia de pesquisa e quanto ao objetivo se classifica como Pesquisa Descritiva.

A Pesquisa Explicativa tem como objetivo identificar elementos que especificam ou participam para a ocorrência de certos acontecimentos.

Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo e pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (GIL, 2002, p.42).

Sendo assim, tal projeto de pesquisa aqui descrito, quanto à tipologia de pesquisa quanto ao objetivo se classifica também como Pesquisa Explicativa.

Tem-se então que o presente projeto tem a finalidade de demonstrar a aplicabilidade e a importância da aplicação de técnicas de análises econômico-financeiras nas informações contábeis de uma companhia traduzindo as informações em perspectivas históricas sobre seus números, que podem ser utilizadas como bases confiáveis para o mais importante papel de um gestor em uma companhia que é a tomada de decisões.

3.2 TIPOLOGIA DA PESQUISA QUANTO AO PROBLEMA DE PESQUISA

A Pesquisa Documental é semelhante a pesquisa bibliográfica, mas há de se ressaltar que tal pesquisa se caracteriza pela análise de matérias que ainda não foram averiguadas analiticamente por meio de um procedimento de estudo ou que ainda podem ser reelaboradas seguindo os objetivos da pesquisa, sendo verificados pela primeira vez ou que já foram analisados, mas que tem a possibilidade de receber novas interpretações.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p.45).

Visto que tal projeto de pesquisa se baseia na análise de indicadores econômico-financeiros calculados sobre as demonstrações financeiras de uma companhia de capital aberto, tal projeto de pesquisa se classifica no tipo de pesquisa quanto ao problema como Pesquisa Documental.

3.3 TIPOLOGIA DA PESQUISA QUANTO À ABORDAGEM DOS PROCEDIMENTOS

A Pesquisa Qualitativa tem como uma de suas definições o emprego de uma metodologia para detalhar e analisar determinadas variáveis, sendo assim tal projeto de pesquisa do ponto de vista da análise dos índices e a correlação dos resultados dos índices se classifica como uma Pesquisa Qualitativa.

3.4 COLETAS DOS DADOS E INFORMAÇÕES

A coleta de dados foi feita por meio dos demonstrativos contábeis que foram publicados periodicamente pela empresa definida na amostra para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), no qual é exigido por lei que as empresas cotadas em bolsa, no Brasil, publiquem suas demonstrações contábeis.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Serão evidenciados os estudos efetuados para os índices econômico-financeiros já citados neste trabalho e aplicados a empresa Weg S.A. do ano de 2012 ao ano de 2016. Abaixo serão demonstrados os resultados obtidos, e a respectiva interpretação dos mesmos, possibilitando a conclusão a respeito da situação econômico-financeira da empresa supramencionada.

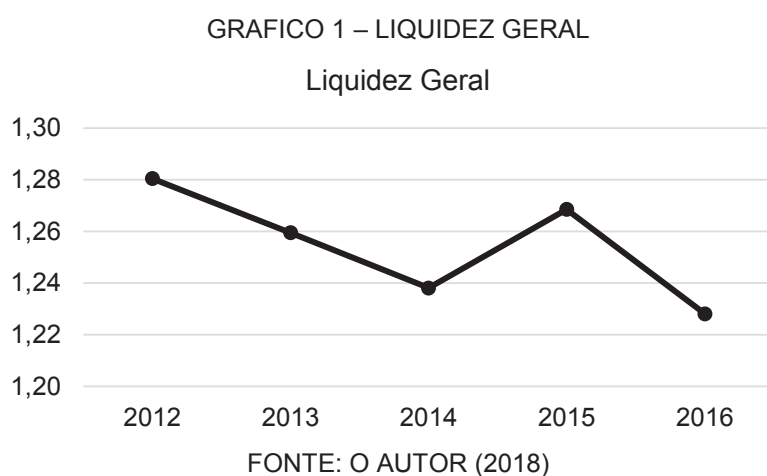
4.1 ANÁLISE DOS INDICADORES ECONOMICO-FINANCEIROS

4.1.1 Indicadores de Liquidez

A Tabela 01 infra mencionada evidencia os resultados obtidos para os indicadores de liquidez calculados.

TABELA 01 – INDICADORES DE LIQUIDEZ					
Indicadores de Liquidez	2012	2013	2014	2015	2016
Liquidez Geral	1,28	1,26	1,24	1,27	1,23
Liquidez Corrente	1,90	2,66	2,40	2,74	2,78
Liquidez Seca	1,46	2,10	1,89	2,17	2,30
Liquidez Imediata	0,76	1,31	0,98	0,94	1,03
FONTE: O AUTOR (2018)					

4.1.1.1 Liquidez Geral

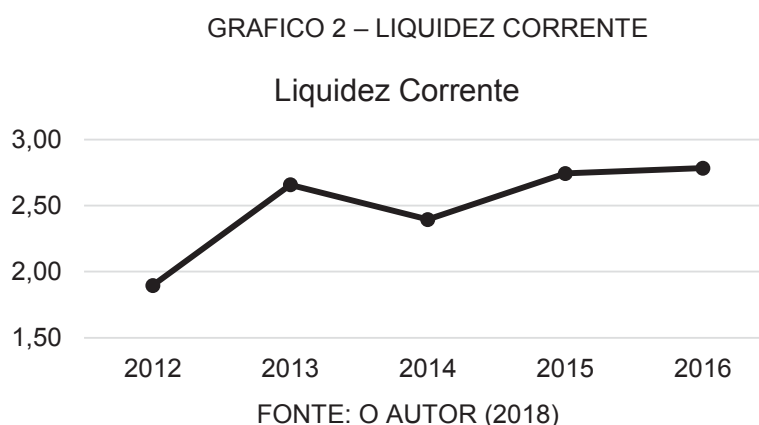


A liquidez geral representa a capacidade da empresa em liquidar todas as suas dívidas, tanto de curto e longo prazo, realizando assim todo o seu ativo circulante, e o ativo realizável a longo prazo. Na WEG S.A., ao decorrer dos anos de 2012 a 2014 é possível notar uma queda em tal índice de 1,28 em 2012 para 1,24 em 2014. Tal fato deve-se principalmente ao crescimento dos montantes em Empréstimos e Financiamentos tomados pela companhia ao decorrer destes anos, pois é possível observar um crescimento de seu ativo, destacando os grupos de Caixa e Equivalentes, Clientes, Estoques e Imobilizado, mas tal crescimento não foi superior ao crescimento dos montantes obtidos em empréstimos e financiamentos.

Entre os anos de 2014 (1,24) e 2015 (1,27) pode-se notar um crescimento da liquidez geral, tendo em vista que o crescimento do ativo da companhia foi superior ao passivo, ainda em destaque os grupos citados acima, nos quais entre 2015 (1,27) e 2016 (1,23) o índice sofreu uma queda.

Ao decorrer dos anos analisados, foi possível observar uma variação entre os índices de liquidez geral, saindo de 1,28 em 2012 para 1,23 em 2016, mas mesmo com tal queda, tal índice se demonstrou como Bom, pois a empresa possui capacidade de liquidar todos os seus passivos por meio dos ativos realizáveis, tanto a curto como longo prazo, e ainda assim teria ativos restantes, ou seja, de acordo com tal índice a empresa se demonstra com uma boa liquidez geral.

4.1.1.2 Liquidez Corrente

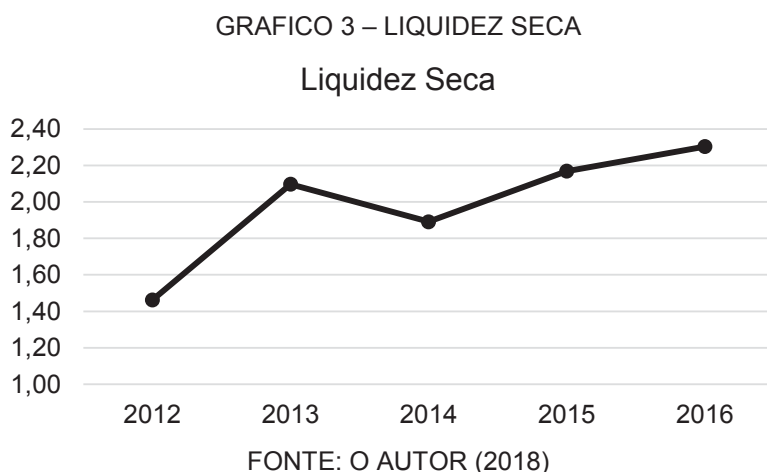


A liquidez corrente pode ser transcrita como a proporção entre os ativos circulantes da companhia em comparação aos seus passivos circulantes, ou seja, a capacidade da mesma em liquidar suas obrigações de curto prazo por meio de seus bens e direitos de curto prazo.

Ao decorrer dos anos analisados, foi possível notar um comportamento crescente da liquidez corrente da empresa WEG S.A. No ano de 2012, o índice estava em 1,9 crescendo para 2,66 em 2013, sendo a maior alta dentre os anos analisados; No ano seguinte 2014 sofreu uma leve queda para 2,4, porém a partir do ano de 2015 quando atingiu o índice de 2,74 chegando a 2,78 em 2016 é possível perceber movimento crescente impactado principalmente pelo crescimento dos grupos de Clientes, e Caixa e Equivalentes da companhia, demonstrando que a mesma possui uma alta liquidez no curto prazo.

Sendo assim mesmo com uma queda ao decorrer dos anos analisados, o índice pode ser considerado como bom e a empresa pode ser considerada com alta liquidez no curto prazo.

4.1.1.3 Liquidez Seca



A liquidez seca trata de um cálculo refinado do índice de liquidez corrente, ou seja, considera-se o ativo circulante, sem os estoques, sobre o passivo circulante da

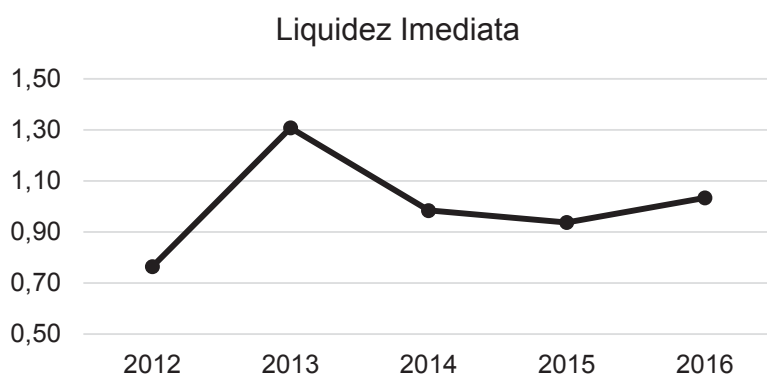
companhia. Tal índice considera a capacidade de pagamento de todas as obrigações de curto prazo da companhia, utilizando o ativo circulante, sem levar em conta a realização de seus estoques.

O índice em questão para a empresa analisada demonstra um comportamento de crescimento, em 2012 a companhia apresentava o índice de 1,46, subindo para 2,10 em 2013, com uma queda para 1,89 em 2014, retomando seu crescimento em 2015 para 2,17 e atingindo o índice de 2,30 em 2016.

A verificação do índice de Liquidez Seca demonstra que a empresa analisada possui uma alta liquidez e que mesmo que não consiga realizar os seus estoques, ou seja, em linhas gerais que a mesma não consiga vender os seus produtos acabados, ainda assim seria possível cobrir todas as suas dívidas de curto prazo.

4.1.1.4 Liquidez Imediata

GRAFICO 4 – LIQUIDEZ IMEDIATA



FONTE: O AUTOR (2018)

O índice de liquidez imediata pode ser considerado como um índice conservador pois considera somente os ativos disponíveis que não necessitam de serem convertidos em dinheiro, uma vez que possuem liquidez imediata.

Desta forma, ao decorrer dos anos analisados, foi possível observar que o índice teve um pico de crescimento em 2013, atingindo o índice de 1,31, destoando da média dos anos em análise, porém, ainda em 2012 o índice estava em 0,76, indo para os já

citados 1,31 em 2013, passando a 0,98 em 2014, partindo para o montante de 0,94 em 2015 e em 2016 ultrapassando novamente os decimais, atingiu o índice de 1,03.

Pode-se perceber então um comportamento de extrema liquidez por parte da companhia WEG S.A com grandes valores em Disponibilidade, pois ao decorrer dos 05 anos analisados é possível perceber, que a mesma possuía a capacidade de liquidar praticamente todas as suas dívidas no curto prazo somente com o seu disponível.

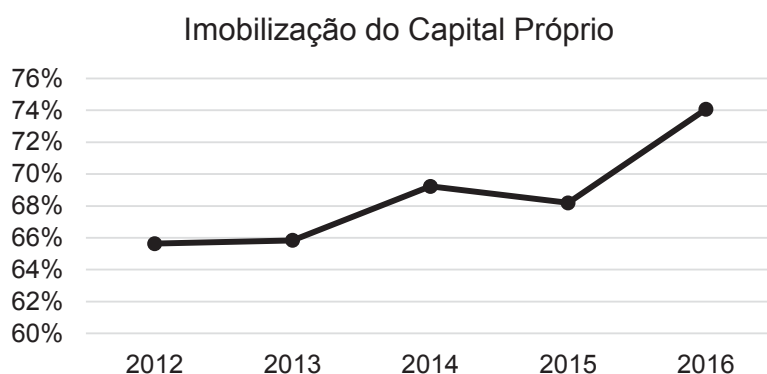
4.1.2 Indicadores de Estrutura de Capital

A Tabela 02 evidencia os resultados obtidos para os indicadores de estrutura de capital.

TABELA 02 – INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL					
Estrutura de Capital	2012	2013	2014	2015	2016
Imobilização do Capital Próprio	66%	66%	69%	68%	74%
Endividamento	1,14	1,18	1,29	1,32	1,23
Dependência Financeira	53%	54%	56%	57%	55%
FONTE: O AUTOR (2018)					

4.1.2.1 Imobilização do Capital Próprio

GRAFICO 5 – IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO



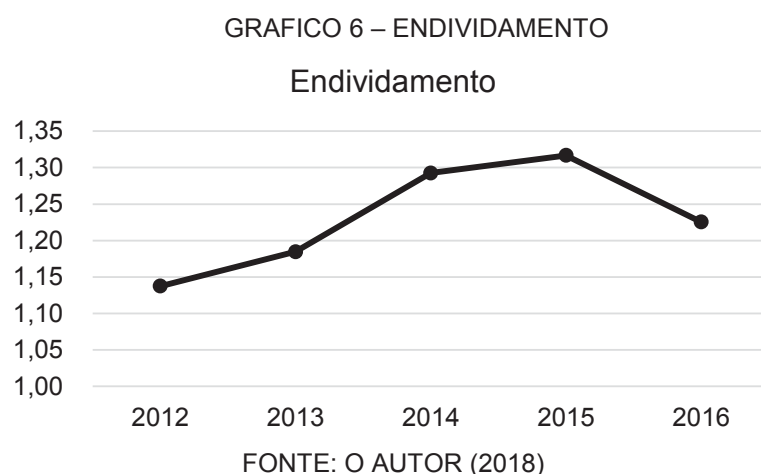
FONTE: O AUTOR (2018)

O índice de imobilização do capital próprio demonstra a proporção dos recursos que estão “imobilizados” no ativo permanente da companhia em análise. Efetuando o cálculo de tal índice obtém-se uma proporção média de imobilização de 69% do capital

próprio sendo imobilizado pela companhia, ainda com base nos anos analisados, pode-se identificar uma crescente imobilização de recursos, partindo de 66% em 2012 e 2013, para 69% em 2015, com uma leve queda em 2015 para 68% e voltando a crescer em 2016 com a proporção de 74%.

Tal índice revela uma grande utilização do Capital Próprio, para o financiamento de seus ativos permanentes, demonstrando assim que, ao decorrer dos anos analisados a companhia vem aumentando a sua necessidade de capital de terceiros para poder financiar o seu ativo circulante e realizável a longo prazo.

4.1.2.2 Endividamento

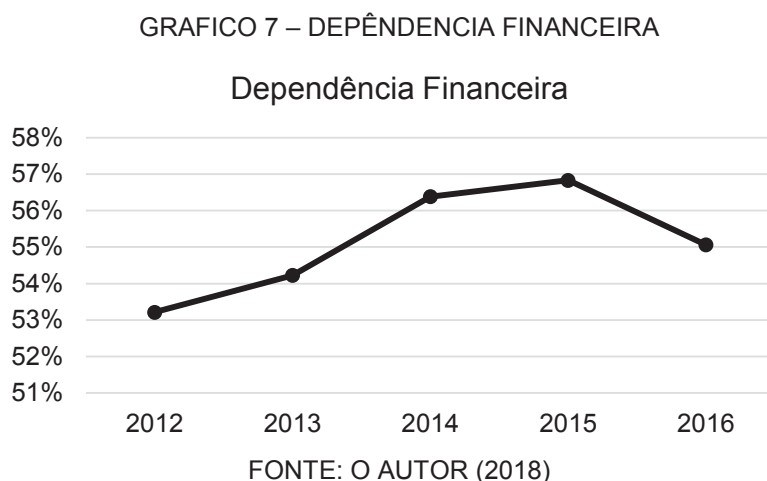


O índice de endividamento demonstra quanto de capital de terceiros a empresa tomou para cada R\$ 1 de capital próprio investido. Tal índice, quando verificado para a empresa WEG S.A, demonstra um crescente do nível de utilização de recursos de terceiros ao decorrer dos cinco anos analisados, em 2012 o índice estava em 1,14, subindo para 1,18 em 2013, e 1,29 em 2014, atingindo o valor máximo de 1,32 em 2015, e em 2016 o índice volta a recuar para 1,23.

A partir da averiguação de tal índice é possível observar um comportamento crescente ao longo dos anos com relação a necessidade de capital de terceiros, com uma possível tendência de queda a partir do ano de 2015, mas ainda assim a empresa possui mais capital de terceiros investido em seu negócio do que capital próprio,

demonstrando uma dependência financeira externa, o que nem sempre pode ser saudável para a organização.

4.1.2.3 Dependência Financeira



O índice de dependência financeira demonstra a proporção da companhia em utilizar capital de terceiros para financiar seu ativo total. Ao analisar este índice para o período em questão, obteve-se seguintes proporções: 53% em 2012, 54% em 2013, 56% em 2014, 57% em 2015 e 55% em 2016.

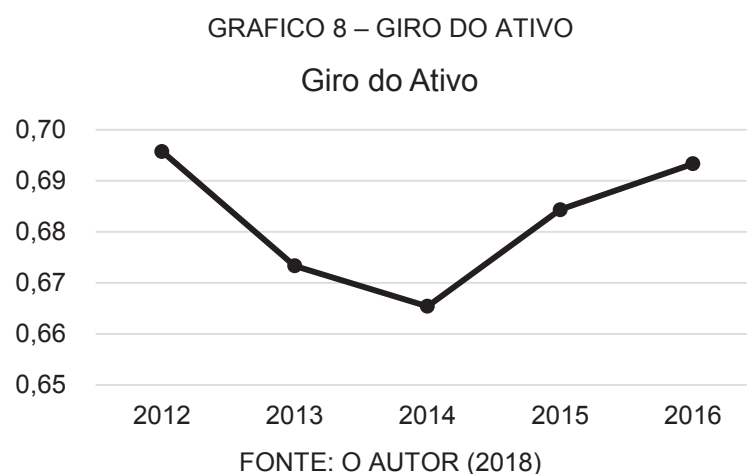
O índice em questão com os percentuais calculados acima demonstra a efetiva utilização de capital de terceiros para financiar o ativo da companhia, que, em média, utiliza-se de 55% de fonte de investimento de terceiros para financiar seus ativos. Esta proporção pode ser considerada alta quando o índice de dependência financeira é analisado separadamente, pois o ideal seria a menor dependência possível do capital de terceiros para o financiamento de seus ativos.

4.1.3 Indicadores de Rentabilidade

A Tabela 03 evidencia os resultados obtidos para os indicadores de estrutura de capital.

TABELA 03 – INDICES DE RENTABILIDADE					
Índices de Rentabilidade	2012	2013	2014	2015	2016
Giro do Ativo	0,70	0,67	0,67	0,68	0,69
Margem Líquida	11%	12%	12%	12%	12%
Rentabilidade do Ativo	7%	8%	8%	8%	9%
Rentabilidade do PL	16%	18%	19%	19%	19%
FONTE: O AUTOR (2018)					

4.1.3.1 Giro do Ativo

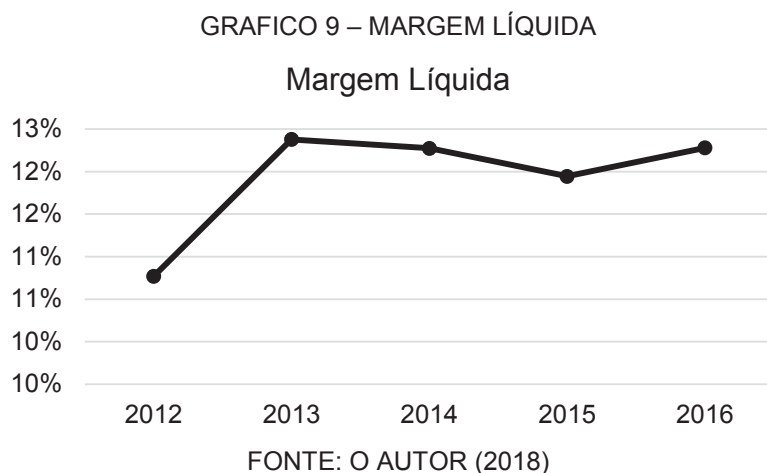


O índice do giro do ativo demonstra quantas vezes o ativo total da companhia é capaz de gerar receita para a mesma.

A partir da análise deste índice, obtiveram-se resultados abaixo de 1, ou seja, a empresa demora mais de 1 ano para poder gerar a mesma quantidade em valores de seus ativos em receita, o que demonstra uma baixa capacidade de geração de receita por parte da companhia, com índices de 0,7 em 2012, 0,67 em 2013 e 2014, 0,68 em 2015 e 0,69 em 2016.

Foi possível observar ainda uma capacidade de geração de receita relativamente baixa pela companhia partindo da análise do índice do giro ativo, entretanto, partindo do pressuposto de que a empresa é do ramo industrial, e que tal tipo de empresa necessita normalmente de grandes investimentos em imobilizado, é normal que não apresente um grande índice de giro de ativo.

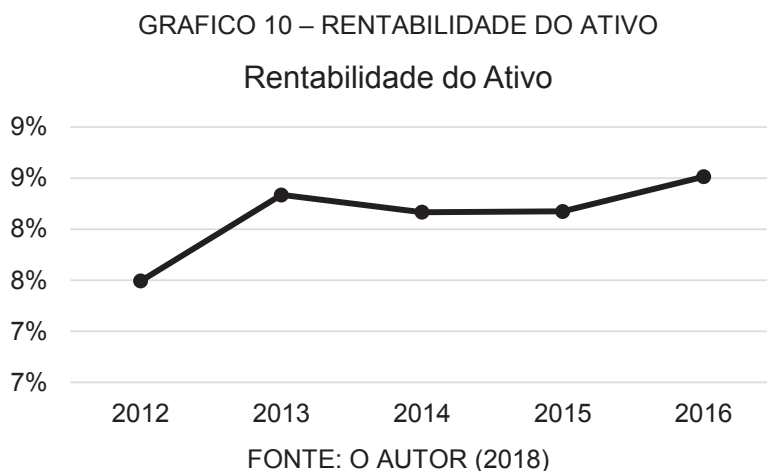
4.1.3.2 Margem Líquida



A margem líquida representa o quanto de retorno que a empresa obtém de suas atividades depois de descontado todas as suas obrigações, custos, despesas e impostos.

Após a análise da margem líquida da empresa em questão é possível notar que a mesma se mantém em uma constante, não havendo, portanto, grandes variações no lucro sobre as receitas obtidas. A companhia WEG S.A teve um retorno de 11% em 2012 12% nos anos seguintes, demonstrando que a atividade exercida pela mesma e a gestão dos custos e despesas estão se mantendo estáveis, indicando assim que a empresa possui uma boa saúde financeira.

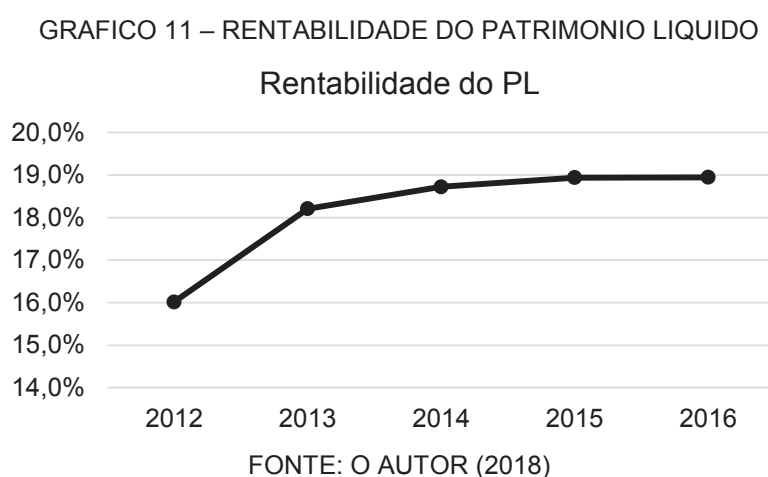
4.1.3.3 Rentabilidade do Ativo



A rentabilidade do ativo demonstra a capacidade em porcentagem de remuneração da empresa sobre seus ativos, ou seja, o quanto ela consegue ser lucrativa utilizando os seus ativos.

Quando tal índice é verificado para a empresa WEG SA é possível observar uma certa solidez com relação a sua rentabilidade, uma vez que o índice se mostra sempre dentro do intervalo de 8% para 9%, sem variações bruscas, demonstrando assim que não há um retorno extraordinário, mas que há solidez em sua atividade, pois a mesma consegue manter constante o retorno sobre seus ativos.

4.1.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido (PL)



A rentabilidade do Patrimônio Líquido, demonstra o quanto que a empresa foi capaz de gerar de riquezas, ou seja, o lucro com o capital que fora aplicado pelos investidores.

Quando o índice em questão é verificado para a referida empresa obtém-se uma tendência crescente de retorno sobre o patrimônio líquido no qual a empresa atinge o índice de 16% em 2012, seguindo para 18,2% em 2013, 18,7 em 2014, 18,9% em 2015 e 2016. Isto demonstra que a empresa possui boa capacidade de remuneração dos seus investidores, demonstrando que os valores investidos estão tendo retorno e que estão em uma tendência de crescimento, partindo para uma possível estabilização.

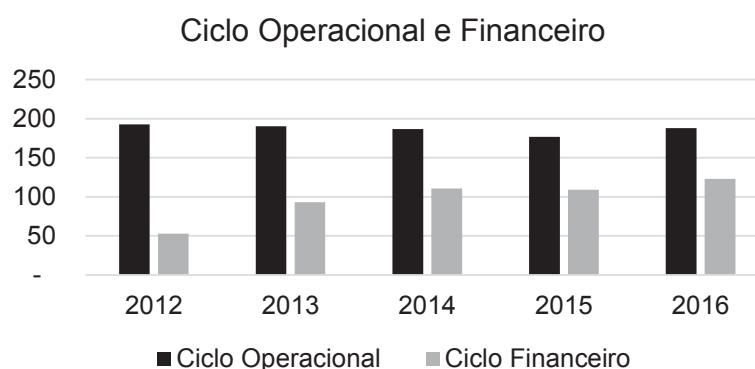
4.1.4 Ciclos Operacionais e Financeiros

A Tabela 04 abaixo demonstrada visa evidenciar os resultados obtidos para os indicadores de ciclo operacional e financeiro da companhia WEG S.A, objeto de estudo deste trabalho.

TABELA 04 – CICLO OPERACIONAL E FINANCEIRO					
Ciclo Operacional e Financeiro	2012	2013	2014	2015	2016
Ciclo Operacional (Dias)	193	190	187	177	188
<i>PMRV (Dias)</i>	<i>81</i>	<i>83</i>	<i>81</i>	<i>81</i>	<i>92</i>
<i>PMGE (Dias)</i>	<i>112</i>	<i>108</i>	<i>106</i>	<i>96</i>	<i>96</i>
Ciclo Financeiro (Dias)	53	93	111	109	123
<i>PMPF (Dias)</i>	<i>140</i>	<i>97</i>	<i>76</i>	<i>68</i>	<i>65</i>
FONTE: O AUTOR (2018)					

4.1.4.1 Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro

GRAFICO 12 – CICLO OPERACIONAL E FINANCEIRO



FONTE: O AUTOR (2018)

O ciclo operacional representa a quantidade de dias desde a aquisição das matérias primas até receber os montantes vendidos de seu cliente. Já o ciclo financeiro representa o tempo em que a empresa tem entre o pagamento de seus fornecedores e o recebimento dos montantes de seus clientes.

Ao analisar o Ciclo Operacional da WEG S.A, foi possível identificar que o seu ciclo operacional se manteve em linha saindo de 193 dias em 2012, para 190 dias em 2013, 187 dias em 2014, 177 dias em 2015 e 188 dias em 2016, ou seja ao decorrer destes 5 anos não houveram grandes variações.

O ciclo financeiro, porém, apresenta um comportamento de crescimento, saindo de 53 dias em 2012, 93 dias em 2013, 111 dias em 2014, 109 dias em 2015 e 213 dias em 2016 demonstrando assim que a necessidade de se autofinanciar para manter as suas operações vem aumentando ao decorrer dos anos, o que acarreta uma situação desfavorável para a empresa em questão uma vez que o ideal seria que a empresa tivesse o menor Ciclo Financeiro Possível.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Em conformidade com a análise dos índices econômico financeiros para a empresa WEG S.A. do período de 2012 a 2016, foi elaborado um relatório detalhado abaixo mencionado, que diz respeito a posição econômico e financeira da empresa para o período analisado, sob a ótica dos índices escolhidos, respondendo assim à pergunta elaborada no início do trabalho em questão, sendo quais são os indicadores utilizados na análise econômico-financeira aplicado a uma empresa do setor de Equipamentos Elétricos?

Com relação aos índices de liquidez, foi possível constatar que a empresa se apresenta extremamente líquida, uma vez que até para o índice mais conservador – Liquidez Seca – a mesma possuía capacidade de liquidar suas dívidas de curto prazo, demonstrando assim uma saúde financeira com relação a liquidez.

Quanto aos Índices de Estrutura de Capital foi possível chegar à conclusão de que a empresa se demonstra dependente de capital de terceiros, utilizando boa parte dos seus recursos próprios para investir em seu ativo permanente, justificando assim, parte de sua dependência de capital externo para o financiamento de suas atividades, o que resulta em um aspecto não saudável sob a ótica dos índices de estrutura de capital.

No que tange aos índices de Rentabilidade, a empresa apresentou uma posição solidificada com relação ao retorno dos investimentos, por meio de uma remuneração quase que constante nos anos analisados, vinculados também a uma Margem de Lucro também constante, demonstrando que a atividades envolvidas em seu negócio são rentáveis e lucrativas, mesmo não sendo verificada uma alta margem de lucro.

Por fim, quanto aos índices de Ciclo Operacional e Financeiro, a empresa WEG S.A apresenta uma crescente dependência financeira do capital externo, pois o prazo entre os pagamentos efetuados aos fornecedores versus o prazo de recebimento de seus clientes vem crescendo ao longo dos anos analisados, demonstrando assim uma situação desfavorável a companhia e que não pode ser considerada como saudável economicamente falando.

Ainda quando sob a ótica dos quatro conjuntos de indicadores descritos acima, é possível identificar que a empresa mesmo possuindo grande dependência de capital de terceiros não sofre de problemas de liquidez e rentabilidade, evidenciando assim que consegue manter um equilíbrio entre a dependência de capital de terceiros e o retorno dos investimentos para o capital próprio, conseguindo dessa forma utilizar em boas proporções o capital de seus acionistas, mas também utilizando-se de capital de terceiros para financiar parte de suas atividades, sem afetar a sua liquidez e rentabilidade, revelando assim um comportamento sólido e constante ao longo dos anos analisados.

É possível afirmar então que a companhia WEG S.A apresenta uma boa saúde econômico-financeira, quando observado não só individualmente, mas a conjuntura dos índices verificados e ainda por meio do equilíbrio entre os fatores envolvidos nesta análise.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BEUREN, I M (organizador). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade** - teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL, - Lei n.º 11.638/07, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da lei n.º 6.404, de 15 de Dezembro de 1976, e da lei n.º 6.385, de 7 de Dezembro de 1976. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2007.

BRASIL, - Lei n.º 11.941/09, de 27 de maio de 2009. Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários, concede remissão nos casos de remissão nos casos em que especifica, institui regime tributário de transição. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 Maio 2009.

BRASIL, - Lei n.º 6.404/76, de 15 de dezembro de 1986. Dispõe sobre as sociedades por ações. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 dez. 1976.

DRAKE, P P; FABOZZI, F J. **Analysis of Financial Statements**, 3. ed. Nova Jersey: John Wiley & Sons, 2002.

FRIDSON, M; ALVAREZ, F. **Financial Statement Analysis** - A Practitioner's Guide, 3. ed. Nova Jersey: John Wiley & Sons, 2013.

GIL, A C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, J C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, J C. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, C L. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, C L; BENEDICTO, G C. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 1. ed. São Paulo: Thomson, 2004.